

CICLO DE CINEMA,  
CONVERSAS E CONFERÊNCIAS

04 OUT 17:00



# JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET RETROSPETIVA INTEGRAL

*LIÇÕES DE HISTÓRIA*

**SERRAVES**  
CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA

## SESSÃO 4 04 OUT, 17:00

Com apresentação de Luís Urbano

### GESCHICHTSUNTERRICHT LIÇÕES DE HISTÓRIA, 1972

**Realização, argumento e montagem:**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

**Texto:** *Die Geschäfte des Herrn Julius Caesar*  
[*Os Negócios do Senhor Júlio César, 1937-39*]  
de Bertold Brecht

**Direção de fotografia:** Renato Berta

**Direção de som:** Jeti Grigioni

**Música:** Johann Sebastian Bach

**Interpretação:** Gottfried Bold (banqueiro),  
Johann Unterpertinger (fazendeiro), Henri  
Ludwig (advogado), Carl Vaillant (poeta)  
e Benedikt Zulauf (jovem).

**Produção:** Straub-Huillet e Janus Film  
und Fernsehen

**Cópia:** 16mm, cor, 1:1.33, a exhibir em formato DCP

**Duração:** 88 minutos

**País:** Alemanha Ocidental / Itália

**Estreia:** Semana de Cinema de Mannheim,  
10 de setembro de 1972

Durante longas passagens de *Lições de História*, um filme realizado em 1972 por Jean-Marie Straub e a sua esposa e colaboradora Danièle Huillet, a câmara está dentro de um carro que um jovem conduz pelas ruas de Roma. Temos uma vista documental da cidade e ouvimos os seus sons gravados no próprio local. No entanto, somos rigorosamente desencorajados da ilusão de que esta é a cidade tal e qual a perceberíamos se fôssemos nós a conduzir. Assim que a viatura segue o seu caminho pelas várias avenidas e ruelas, em locais superlotados ou vazios onde se acelera ou se desacelera, onde se fica preso no trânsito e por vezes até se tem de parar e inverter a marcha, a câmara mantém a sua posição fixa no banco traseiro, olhando em frente.

Sem quaisquer cortes ou panorâmicas, ou até sem o mínimo movimento, a cidade é olhada através deste ponto de vista fixo no interior de um carro em movimento, através de uma espécie de grelha constituída pelas duas janelas laterais à esquerda e à direita do ecrã, o para-brisas ao centro, e um tejadilho aberto em cima. Estamos conscientes da perspetiva imposta por este ponto de vista fixo, essa moldura imutável, essa grelha de demarcação do nosso olhar; é como ver o esquema pictórico de uma pintura do Renascimento carregada pelas ruas da cidade e aplicada às mais diversas atualidades que encontra. É uma visibilidade do dispositivo, do processo pelo qual a câmara transforma a realidade numa imagem. [...]

Em *Lições de História*, o carro percorre a Roma moderna, alternando com conversas sobre Júlio César, que o jovem que vimos a conduzir mantém com uma série de antigos romanos. O primeiro romano é um conhecido banqueiro, que lhe oferece informações privilegiadas sobre a história

(para usar o título da obra inacabada de Brecht em que o filme se baseia) dos negócios do senhor Júlio César; depois um camponês latino, um veterano recrutado à força para o exército de Júlio César, que lhe conta uma perspectiva diferente da história. Depois de outra viagem de carro, o jovem fala com um jurista, um plebeu que admira Júlio César por desafiar os patrícios da tradição democrática dos irmãos Graco; e um poeta, reclinado numa *chaise longue*, num terraço com vista para o mar, manifestando o seu desprezo pelos jogos políticos, e relacionando o Senado com o mercado. A conversa final, após uma terceira viagem de carro, é novamente com um banqueiro que, da sua posição de lucro, se refere novamente aos negócios obscuros de Júlio César. Desde a primeira vez que vemos o jovem, de fato, num banco de jardim ao lado do banqueiro com a sua toga romana, toda a ilusão da realidade é destruída. Pretende-se jogar com o efeito de alienação, fazendo que a audiência esteja ciente de que estes antigos romanos a falar alemão são, na verdade, atores, cuja declamação inexpressiva apenas acentua o facto de que estão a recitar um texto escrito.

Gilberto Pérez

(texto editado e traduzido de *Modernist Cinema: The History Lessons of Straub-Huillet*)

Ainda assim, com um dispositivo de *mise-en-scène* extremamente particular que define de forma tão drástica o *modo de ver* do filme, a sua relação com contextos mais vastos como o ordenamento territorial da cidade (decisivo na orgânica da vivência humana no espaço) também alude, de forma oblíqua, aos mecanismos de ordem política que os colocam em prática:

“O que não esperava na minha tentativa de aprender na prática, trabalhando com outras pessoas de forma organizada, com a mesma câmara analógica, utilizando som direto e conduzindo um carro da mesma época, foi o quão toda esta experiência seria incorporada. O carro antigo correspondia aos meus gestos e movimentos numa relação muito física. O enquadramento do carro definiu o enquadramento da câmara, e a direção em que o carro ia, determinava o que a câmara poderia ver. Esta relação entre o carro, a câmara e eu próprio permitiu-me compreender as dinâmicas da rua de forma muito mais clara - qual é a sensação de cada pedra da calçada e que significado tem em relação com o corpo da câmara e, em última instância, à imagem do filme e ao som. Isto levou-me a pensar na maneira como as ruas tinham sido construídas: por quem, com que ferramentas, com que pedras, em que condições?”

Quando as pessoas andam nos passeios, será que pensam nas mãos que calcetaram as pedras? Será que pensam nas mãos que as enterraram ali? Não sei. Mas também ali há sangue, e suor. O suor também é sangue.”

Jean-Marie Straub

(texto traduzido e editado de *History Lessons by Comparison* de Luisa Greenfield em *Tell it to the Stones: Encounters with the films of Danièle Huillet and Jean-Marie Straub*, 2021, ed. Annett Busch e Tobias Hering)

## PRÓXIMAS SESSÕES

**8 OUT | DOM | 17H00**

Com apresentação de Manuel Deniz Silva

**EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS “BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE”**  
**INTRODUÇÃO À ‘MÚSICA DE ACOMPANHAMENTO PARA UMA CENA DE CINEMA’ DE ARNOLD SCHOENBERG**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | FRG | 15 min. | 1972

**MOSES UND ARON**  
**MOISÉS E AARÃO**

Jean Marie Straub e Danièle Huillet | FRG, ITA, AUT | 107 min. | 1974

**11 OUT | QUA | 17H00**

Com apresentação de Saguenail

**FORTINI / CANI**  
**FORTINI / CÄES**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | ITA | 83 min. | 1976


**TOUTE RÉVOLUTION ES UN COUP DE DÉS**  
**TODA A REVOLUÇÃO É UM LANCE DE DADOS**

Jean Marie Straub e Danièle Huillet | FRG, ITA, AUT | 11 min. | 1977

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

**Fundação de Serralves**

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

Linhas gerais:  
(+351) 808 200 543  
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede  
fixa nacional.



Apoio institucional

